

UMA REFLEXÃO SOBRE OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ERA PÓS PANDÊMICA

A REFLECTION ON THE CHALLENGES FACED IN EARLY EARLY EDUCATION IN THE POST PANDEMIC ERA

Hyaranna lopes de Oliveira¹, Sarah Nicacio Barbosa dos Santos¹, Cristiana Amorim de Souza²

¹ Estudantes do Curso de Pedagogia

² Professora Especialista em Pedagogia

Resumo

No ano de 2020, fomos surpreendidos pela onda do COVID-19, pandemia que trouxe inúmeros desafios para a população mundial. O vírus se espalhou tão rapidamente que a única saída foi impor o isolamento à população mundial, com milhares de pessoas dentro de suas casas para evitar ainda mais o avanço da contaminação. Diante disso, a educação também foi um dos alvos mais atingidos e prejudicados devido a essa propagação do vírus. Estudantes e corpo docente tiveram que deixar a sala de aula presencial para se adaptar ao novo método, a nova metodologia de aprendizagem, o ensino remoto.

No entanto, o foco deste artigo está ligado à educação infantil. Como nossas crianças conduziram todas as adversidades? Como o ensino híbrido contribuiu para a alfabetização, e, mais importante, quais são os maiores desafios encontrados para alfabetizar na era pós-pandêmica? No âmbito deste artigo, busca-se realizar uma análise mais aprofundada da temática, abordando as complexas nuances identificadas na contemporaneidade no que diz respeito ao processo de alfabetização.

Palavras-Chave: pós- pandemia; alfabetização; tecnologia; desafios.

Abstract

In 2020, we were surprised by the wave of COVID-19, a pandemic that brought countless challenges to the world's population. The virus spread so quickly that the only solution was to impose isolation on the world's population, with thousands of people staying indoors to prevent further spread of contamination. Given this, education was also one of the targets most affected and harmed due to the spread of the virus. Students and faculty had to leave the in-person classroom to adapt to the new method, the new learning methodology, and remote teaching.

However, the focus of this article is linked to early childhood education. How did our children handle all the adversity? How has blended learning contributed to literacy, and, more importantly, what are the biggest challenges encountered in literacy in the post-pandemic era? Within the scope of this article, we seek to carry out a more in-depth analysis of the topic, addressing the complex nuances identified in contemporary times with regard to the literacy process

Keywords: post pandemic; literacy; technology; challenges.

Contato: hyaranna.oliveira@souicesp.com.br ; sarah.santos@souicesp.com.br ; cristianaamorim@icesp.edu.br

Introdução

Quando se iniciou a propagação da COVID-19, uma das estratégias utilizadas para tentar amenizar a contaminação pelo vírus foi o

isolamento social, assim atingindo o mundo inteiro. Consequentemente, essa estratégia oferecida inesperadamente, causou impactos negativos para a população, afetando-a como um

todo e principalmente, a educação.

Falar sobre o tema educação pós-pandemia é extremamente relevante pois a educação foi uma das áreas mais afetadas na época. A pandemia causada pela COVID-19 teve um impacto profundo no setor educacional em todo o mundo e as consequências dessa crise continuam a ser sentidas de várias maneiras. Algumas razões pelas quais é importante discutir a educação pós-pandemia incluem o aprendizado no que se refere aos enfrentamentos dos alunos e as interrupções significativas em seu aprendizado, fato esse ocorrido devido ao fechamento de escolas onde todos os processos eram presenciais sofrendo uma transição para o ensino remoto. Após o período da pandemia, observou-se um aumento significativo no número de crianças no Brasil que enfrentaram a privação do acesso à alfabetização.

Em 2022, 3,8% das crianças brasileiras foram afetadas por essa realidade, representando um aumento considerável em comparação com o percentual de 1,9% registrado em 2020. Esses dados emergem de uma pesquisa intitulada "As Múltiplas Dimensões da Pobreza na Infância e na Adolescência no Brasil", divulgada pelo Unicef em fevereiro de 2023, utilizando informações da Pnad Contínua. A alfabetização, além de ser uma habilidade fundamental de leitura e escrita, é uma etapa crucial no processo educacional. Ela serve como alicerce para o desenvolvimento completo do indivíduo, desempenhando um papel fundamental nas esferas social, econômica e política do país.

É alarmante notar que, em 2022, o percentual de crianças privadas do direito à alfabetização dobrou em relação a 2020, evidenciando os impactos negativos da pandemia nesse aspecto específico da educação. Essa situação contraria a meta 5 estabelecida no Plano Nacional de Educação (PNE), que propõe a alfabetização de todas as crianças até o 3º ano do Ensino Fundamental, meta que deverá ser alcançada até o ano de 2024 (ALMEIDA, 2023).

É importante discutir as estratégias para recuperar o tempo perdido e abordar as lacunas de aprendizado que surgiram durante a pandemia acelerando a adoção das tecnologias na educação. É relevante discutir como as inovações tecnológicas e o ensino híbrido puderam ser integrados no sistema educacional pós-pandemia, além de ter destacado as disparidades educacionais existentes. Portanto, torna-se importante discutir como foi garantida a equidade na educação, especialmente para os alunos que foram mais afetados pela pandemia.

O bem-estar dos alunos e a saúde mental tornaram-se uma preocupação central. Discutir como apoiar o bem-estar emocional dos alunos é fundamental para garantir um ambiente de aprendizado saudável. Além do desenvolvimento profissional dos educadores pois também enfrentaram desafios significativos e contínuos para se adaptarem ao ensino remoto.

O objetivo geral deste artigo consiste em abordar os desafios enfrentados pelo corpo docente, com ênfase na educação infantil, no processo de retorno às aulas presenciais. Busca-se destacar as dificuldades de alfabetização encontradas pelas crianças após o término da pandemia. Seguindo os objetivos específicos, pretende-se descrever brevemente o conceito de alfabetização e letramento, discutir a educação durante a pandemia, abordar o uso das tecnologias no processo de alfabetização e identificar algumas consequências/desafios enfrentados pelo corpo docente no atual cenário pós-pandemia.

A pandemia impeliu uma reavaliação fundamental da educação. Evidenciando discussões como por exemplo, as lições aprendidas durante a pandemia e como puderam influenciar a abordagem da educação no futuro e não podendo esquecer de mencionar a participação dos pais que tiveram que desempenhar um papel mais ativo na educação de seus filhos durante a pandemia. Além disso, a participação dos pais na educação dos filhos cria uma rede de apoio que transcende os limites da sala de aula.

A colaboração entre educadores e responsáveis fortalece o senso de comunidade, promovendo valores fundamentais como responsabilidade, respeito e comprometimento. Essa parceria não apenas impacta o presente, mas também constrói as bases para um futuro sólido e promissor. Em seu texto Melo (2013) destaca:

A relação entre professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo professor, da relação empática com seus alunos, de sua capacidade de ouvir, refletir e discutir o nível de compreensão dos alunos e da criação das pontes entre o seu conhecimento e o deles. Indica também, que o professor, deve buscar educar para as mudanças, para a autonomia, para a liberdade possível numa abordagem global, trabalhando o lado positivo dos alunos e para a formação de um cidadão consciente de seus deveres e de suas

responsabilidades sociais (MELO, 2013, p.9).

O tema deste artigo sobre a educação pós-pandemia se justifica uma vez que influencia não apenas o momento presente, mas também molda o futuro da aprendizagem. A compreensão dos desafios, das oportunidades e das estratégias para assegurar uma educação de qualidade torna-se essencial na construção de sistemas educacionais mais resilientes e eficazes no cenário que sucedeu à pandemia. Com isso, ele tem como objetivo principal abordar os desafios enfrentados na educação infantil na era pós-pandêmica.

METODOLOGIA

A metodologia empregada na elaboração deste trabalho foi uma revisão bibliográfica embasada na análise de uma ampla gama de artigos disponíveis no Google Acadêmico, datados entre 2020 e 2023. No contexto específico da alfabetização pós-pandemia, vale ressaltar que a pesquisa empreendida contemplou fontes intimamente ligadas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nesse contexto, examinar as práticas educacionais, políticas escolares e iniciativas específicas adotadas por instituições de ensino torna-se primordial para uma abordagem mais concreta e contextualizada. Dentre essas fontes foram consultadas não apenas publicações convencionais, mas também periódicos especializados, jornais que veicularam matérias exclusivamente elaboradas por pesquisadores, proporcionando uma abordagem aprofundada e fundamentada sobre a temática em questão.

Os critérios de inclusão dos artigos pertinentes ao tema foram estabelecidos a partir de 2020, focando principalmente em estudos sobre os tempos pandêmicos, selecionando-se artigos publicados há menos de cinco anos, não excluindo autores renomados no assunto alfabetização e educação infantil, apenas artigos que não estavam acessíveis dentro do período estipulado ou que não abordavam os temas definidos ou que foram publicados em outros idiomas.

Na sequência, este artigo emprega o método de pesquisa bibliográfica qualitativa, essencial para seu desenvolvimento, especialmente na área da educação. Brito, Oliveira e Silva (2021) destacam que:

A pesquisa na área da educação é um campo em aberto que constantemente passa por novas descobertas e formas de

encarar as relações sociais que vão se desenvolvendo. Ao vislumbrar a pesquisa bibliográfica como uma ferramenta de interpretação da realidade, deve-se levar também em consideração a forma como o conhecimento se propaga na atualidade (BRITO, OLIVEIRA, SILVA, p.13, 2021).

Para realizar a pesquisa deste artigo, foram conduzidas buscas utilizando palavras-chave como "educação infantil", "pandemia", "desafios", "isolamento" e "pós-pandemia". Essas pesquisas resultaram na descoberta de uma variedade de artigos relacionados ao tema abordado. Além disso, o artigo está em conformidade com as normas estabelecidas pela ABNT e foi estruturado seguindo as orientações fornecidas pelo corpo docente do Centro Universitário ICESP.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO, UM BREVE CONCEITO:

Os primeiros anos de uma criança na escola são um período que exige muita atenção e cuidado. Quando a criança está em um ambiente diferente de sua casa, ela desenvolve a curiosidade.

A partir desse ponto, ela passa a interagir com outras crianças e a explorar suas múltiplas competências, é daí que entra o processo de alfabetização e letramento da criança. Contudo, surge a questão sutil: será que alfabetizar é sinônimo de letramento? Não. A alfabetização, em certo, é o processo no qual o aluno adquire os princípios alfabéticos e ortográficos que o capacitam a ler e escrever de forma autônoma,

Val (2006) também menciona que: "alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado "código" escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita".

E o letramento é o envolvimento ativo e contínuo com a cultura da escrita. Esse processo se inicia quando a criança começa a interagir com diferentes formas de linguagem escrita presentes na sociedade, como post de propagandas, bilhetes, revistas, entre outros. Ele perdura ao longo da vida e amplia as oportunidades de participar em práticas sociais que utilizam a escrita, incluindo a habilidade de compreender e produzir contratos, textos científicos, literários e

outros tipos de escrita. Val (2006) também destaca:

O termo letramento foi criado, portanto, quando se passou a entender, que nas sociedades contemporâneas é insuficiente o mero aprendizado das “primeiras letras”, e que se integrar socialmente hoje, envolve também “saber utilizar a língua escrita nas situações em que esta é necessária, lendo e produzindo textos”. (VAL 2006, p. 19).

A educação infantil representa o alicerce inicial na trajetória educacional do estudante. Durante um longo período, atribuía-se à família ou a determinados grupos sociais a responsabilidade pela educação na primeira infância. Contudo, esse paradigma histórico sofreu alterações significativas. A sociedade passou a reconhecer a educação infantil como o fundamento primordial do processo educacional, em virtude de seus desdobramentos históricos.

Segundo Craidy, Kaercher (2009, p.13) “Este percurso (esta história), por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade a maneira de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

A alfabetização continua a ser o pilar fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Anteriormente, as creches eram vistas principalmente como locais de cuidado para os menores. No entanto, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A Constituição Federal de 1988 determinou que o fornecimento de serviços em creches e pré-escolas para crianças de zero a 6 anos de idade se tornasse uma obrigação do Estado. Posteriormente, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Brasil (1996). A Educação Infantil foi incorporada à Educação Básica, assumindo uma posição equiparada ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio.

O professor utiliza métodos para ingressar no processo de alfabetização, tanto para ensinar a leitura e escrita quanto para promover o letramento. Embora possuam nomes e conceitos distintos, ambos os processos têm semelhanças significativas. A alfabetização foca na aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enquanto o letramento vai além, englobando o

efetivo dessas habilidades na compreensão e produção de textos. Ambos, no entanto, são fundamentais para o desenvolvimento completo da capacidade comunicativa e cognitiva dos estudantes. De acordo com Santos 2016,

O processo de ensino-aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, significativa e de acordo com o cotidiano da criança (SANTOS,2016, p.5)

Ensinar a ler e escrever vai além de simplesmente entender e decifrar as letras e palavras. É por isso que o letramento se une à alfabetização. O professor deve discernir o momento apropriado para unir a leitura à produção de texto e aplicar intervenções adequadas para impulsionar o progresso do aluno. O professor precisa estar preparado para esse processo, já que alfabetizar e letrar vão muito além da simples sala de aula, não se limitando apenas à memorização de frases ou letras. Envolve, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades essenciais para a compreensão e expressão eficaz na leitura e escrita.

A EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA E O USO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O ENSINO APRENDIZAGEM (UMA VISÃO DO MEIO PANDÊMICO)

Durante o período pandêmico, foram observadas transformações significativas no cenário educacional, principalmente no que diz respeito às tecnologias. Houve uma pressão substancial, tanto no âmbito escolar público quanto no privado, para a ampla implementação de atividades educacionais utilizando as tecnologias digitais, abrangendo desde a Educação Básica até o Ensino Superior. As instituições tiveram que estruturar as abordagens pedagógicas que envolviam ativamente as famílias como importantes parceiras na condução de atividades em casa, mantendo de maneira adaptada a rotina escolar. Contudo, para muitos, a percepção equivocada de que tudo se converteu em Educação a Distância (ead). Refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem, emergiu como uma das principais inquietações para os sistemas educacionais englobando escolas, professores, pais e a sociedade em geral.

O

Questões educacionais anteriormente negligenciadas ganharam destaque devido ao período de isolamento social. Nesse contexto, ambiguidades, confusões, críticas, desafios e outros aspectos, anteriormente subestimados, foram trazidos à tona, incluindo o papel das tecnologias digitais na medição do processo de ensino e aprendizagem. Por essa razão, a decisão de fechar as escolas foi inevitável. Cerca de dezoito meses após a autorização inicial, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2021, publicou seu primeiro levantamento sobre os impactos provocados pelo vírus. Segundo a publicação de Araújo (2021) a pesquisa intitulada "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil", abrangendo todo o espectro da educação básica, revela que 90,1% das escolas não retomaram as atividades presenciais durante o ano letivo de 2020. No entanto, as disparidades se tornam evidentes ao compararmos as escolas públicas e privadas.

No setor privado, 70,9% das escolas permaneceram fechadas, um número significativamente inferior ao observado na rede pública: 98,4% das escolas federais, 97,5% das municipais e 85,9% das estaduais. De acordo com o Inep, o Brasil experimentou, em média, 279 dias de suspensão de atividades presenciais ao longo do ano letivo de 2020, acarretando consequências sérias. O estudo "Perda de Aprendizagem na Pandemia", uma colaboração entre o Inspire e o Instituto Unibanco, estima que, no ensino remoto, os estudantes absorveram, em média, apenas 17% do conteúdo de matemática e 38% do conteúdo de língua portuguesa, em comparação com o que seria alcançado em aulas presenciais.

Diante desse cenário, os profissionais da educação precisaram se adaptar rapidamente, resultando na implementação do Ensino Remoto Emergencial no Brasil. Esse modelo compartilha semelhanças com a Educação a Distância (EAD), principalmente no que diz respeito à mediação por tecnologias digitais. No entanto, suas premissas fundamentais se diferenciam.

A integração de ferramentas digitais no processo de alfabetização emergiu como um poderoso instrumento para facilitar o aprendizado dos alunos. Mesmo após o término da pandemia, o uso de tecnologia no contexto escolar permaneceu mais que necessário.

uso da tecnologia proporciona acesso fácil e rápido a uma vasta quantidade de informações. Isso permite que os alunos tenham recursos educacionais ao alcance dos dedos, ampliando suas possibilidades de aprendizado. Tecnologias educacionais podem oferecer experiências de aprendizado personalizadas, adaptadas ao ritmo e estilo de aprendizagem de cada aluno. Isso pode ajudar a superar desafios individuais e promover um progresso mais eficaz. Viver em uma era digital requer habilidades tecnológicas. A utilização do uso de jogos educacionais, livros de multimídia entre outros, usando de maneira adequada os recursos podem ser essenciais para o ambiente de ensino.

Uma utilização adequada da tecnologia é aquela que permite expandir, enriquecer, diferenciar, individualizar e implementar a globalidade dos objetivos curriculares. Portanto, as atividades desenvolvidas ao redor da tecnologia devem ser vistas como novas oportunidades educativas, mas integradas num todo que lhes atribuirá e reforçará seu sentido. (AMANTE, 2011, p. 80)

O computador na educação não apenas facilita o aprendizado do conteúdo acadêmico, mas também proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver habilidades essenciais para o mundo contemporâneo.

Ferramentas digitais facilitam a colaboração entre alunos, professores e até mesmo com outros estudantes ao redor do mundo. Isso promove uma compreensão mais ampla e a troca de ideias.

Inclusão digital não é só o amplo acesso à tecnologia, mas a apropriação dela na resolução de problemas. Veja a questão dos baixos índices de alfabetização e de letramento, por exemplo. Uma solução para melhorá-los seria levar os alunos a sentir o poder de se comunicar rapidamente em grandes distâncias, ter ideias, expressá-las como autores e publicar seus escritos no mundo virtual. (FAGUNDES, 2005)

Como mencionado, a inclusão digital não é apenas sobre o acesso à tecnologia, mas também sobre a capacidade de usá-la de maneira eficaz. Ao integrar o computador nas atividades de aprendizagem, os alunos podem desenvolver habilidades práticas na resolução de problemas e no uso criativo da tecnologia.

Ferramentas digitais oferecem oportunidades para os alunos expressarem sua criatividade. Isso pode envolver a criação de projetos multimídia, produção de conteúdo online e participação em atividades que incentivem a inovação. O uso do computador na educação pode contribuir para o desenvolvimento de competências fundamentais, como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação eficaz e colaboração -habilidades essenciais para o sucesso no século XXI. Os recursos tecnológicos que podem ser utilizados para o processo de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização são bem amplos, podendo citar aqui o papel do professor na integração da tecnologia na educação é essencial para garantir um ambiente de aprendizado enriquecedor. Os educadores devem passar por treinamento contínuo para explorar e alinhar novas tecnologias aos objetivos de aprendizado.

Fagundes (2005) esclarece ainda que:

É fundamental que a capacitação ofereça ao professor experiências de aprendizagem com as mesmas características das que ele terá de proporcionar aos alunos, futuros cidadãos da sociedade conectada. Isso pede que os responsáveis pela formação se apropriem de recursos tecnológicos e reformulem espaços, tempos e organizações curriculares. Nunca devem ser organizados cursos de introdução à microinformática, com apostilas e tutoriais. Esse modelo reforça concepções que precisam ser mudadas, como a de um curso com dados formalizados para consultar e memorizar. Em uma experiência desse tipo, o professor se vê como o profissional que transmite aos estudantes o que sabe. Se ele não entende de computação, como vai ensinar? Aprender é libertar-se das rotinas e cultivar o poder de pensar! (FAGUNDES,2005, on-line).

Ao incorporar ferramentas digitais no currículo, elas tornam a aprendizagem mais envolvente e personalizada, atendendo a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem. A colaboração entre alunos é incentivada por meio de ferramentas online, com os professores facilitando essas atividades. Avaliações formativas eficazes podem ser realizadas por meio de plataformas on-line, e os professores podem criar recursos educacionais digitais personalizados, estimulando a expressão da criatividade dos alunos. Além do currículo, os

professores desempenham um papel fundamental ao ensinar habilidades de alfabetização digital, incluindo a avaliação crítica de informações online, compreensão ética da tecnologia e segurança online. Manter os professores atualizados em relação às novas tecnologias é fundamental para um desenvolvimento mais dinâmico do ensino-aprendizagem, beneficiando os estudantes em sala de aula. Machado (2021) destaca que:

A capacitação contínua para os professores de educação infantil desempenha um papel estratégico ao facilitar a conexão entre a teoria e a prática educacional em ambientes com diversidade. Isso porque oferece aos educadores a oportunidade de refletir de forma crítica sobre os desafios que enfrentam durante o processo de ensino e aprendizagem. Em certas situações, os educadores podem sentir-se inseguros ao realizar determinadas intervenções, uma vez que as crianças apresentam diferenças diversas em vários aspectos e demandam abordagens individualizadas (MACHADO, 2021 p.1).

O educador precisa estar atento ao desenvolvimento do ensino do educando, considerando os recursos utilizados, tais como jogos e mídias, que possam estimular a curiosidade do educando, a fim de despertar nele o interesse por fazer perguntas. Um exemplo bastante interessante é um dos recursos disponibilizados por Lopes (2014) em seu texto na revista "Cidade Nova". Ela menciona o "Pé de Vento" como uma ferramenta de ensino-aprendizagem virtual, com o objetivo de, através de uma combinação de atividades lúdicas como a música, narração de narrativas e informações educacionais, a plataforma Pé de Vento faça a imersão do aluno em um cenário de aprendizado que o transporte para uma aventura em formato de jogo. Direcionada para alunos do primeiro ano, essa ferramenta reúne uma variedade de atividades cuidadosamente elaboradas para abranger um período de 32 semanas.

À medida que o aluno completa as tarefas, ele é gradualmente introduzido a personagens e enredos. Segundo Santos (2018), a incorporação de abordagens de ensino mais interativas e lúdicas no processo de alfabetização é altamente significativa para o aprendizado infantil,

incentivando a criança a explorar o novo e o interessante. O autor destaca que trazer métodos de aprendizagem lúdicos e interativos para a sala de aula durante o processo de alfabetização é extremamente benéfico para a criança. Essa abordagem estimula a busca por conhecimento, despertando o interesse da criança no aprendizado, tornando a alfabetização mais agradável e contribuindo para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita do aluno.

Durante a pandemia, o acesso à tecnologia e recursos para o ambiente escolar foi utilizado de forma inesperada. Sabemos que esses recursos são benéficos para o educando, porém, durante esse período, o uso da tecnologia teve seus prós e contras. Na atualidade, período pós-pandemia, é importante destacar que o professor do século XXI esteja preparado para se adaptar a diversas mudanças. O professor criativo reconhece a importância de buscar constante aprimoramento por meio de pesquisas e de formação contínua. Professores envolventes e abertos à inovação desenvolvem atividades lúdicas e produzem vídeos para captar a atenção dos alunos, contribuindo para a construção de aulas bem estruturadas e atraentes, aspecto fundamental para prender a atenção dos estudantes.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA ALFABETIZAÇÃO PÓS-PANDEMIA: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL E ADAPTATIVA

A pandemia ocasionou um impacto significativo na educação, incluindo a alfabetização. O contexto pandêmico trouxe desafios únicos, como a transição para o ensino remoto, prematuro no aprendizado presencial e desigualdades no acesso à tecnologia. Esses fatores contribuíram para a redução na proficiência em língua portuguesa.

A alfabetização pós-pandemia assume um papel crucial como um processo dinâmico de construção de hipóteses em torno do sistema alfabético de escrita. Conforme os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 2021, houve uma redução de 24,5 pontos na proficiência média em língua portuguesa dos estudantes do 2º ano do ensino fundamental, comparando os anos de 2019 e 2021 (de 750 para 725,5). Apesar de se esperar que as crianças sejam alfabetizadas nessa fase escolar, o percentual de alunos do 2º ano incapazes de ler

escrever dobrou, passando de 15% para 34%. Isso indica que, com base na amostra comprovada, cerca de quatro em cada dez crianças que participaram da avaliação em larga escala não possuem habilidades de leitura de palavras. Este cenário destaca a necessidade de estratégias específicas e de apoio educacional para lidar com as lacunas no aprendizado que surgiram durante o período de ensino remoto e outras consequências da pandemia.

O processo dinâmico de construção de hipóteses em torno do sistema alfabético de escrita deve ser focado na alfabetização pós-pandemia, com abordagens flexíveis e personalizadas para atender às necessidades individuais dos estudantes. Isso pode incluir intervenções direcionadas, recursos adicionais e suporte emocional para garantir que as crianças possam superar os desafios enfrentados no período pós-pandêmico e alcançar níveis adequados de alfabetização.

Para que os alunos atinjam um entendimento sólido, é imperativo que se envolvam em situações desafiadoras que estimulem a reflexão sobre a língua escrita. A interação direta com o objeto de conhecimento é a chave para o desenvolvimento progressivo das hipóteses das crianças. É necessário ressaltar que as particularidades do processo de alfabetização não podem ser subestimadas. Não se trata simplesmente de ter contato com material escrito; é essencial contar com orientação e uma abordagem metalinguística, utilizando textos reais de diversos gêneros que circulem na sociedade.

Diante dos desafios apresentados pelo contexto pós-pandêmico e considerando os consensos já estabelecidos sobre os métodos de ensino e aprendizagem na fase de alfabetização, há oportunidades para uma abordagem inovadora. Em vez de lastimar as dificuldades ou focar no que as crianças não têm, se faz necessário encarar essa situação como uma oportunidade para ajustar as aulas presenciais de acordo com o conhecimento, habilidades e experiências específicas das crianças. O objetivo é criar algo novo, com a perspectiva de assegurar o direito de todas as crianças de aprenderem a ler e escrever. Essa abordagem destaca a necessidade de adaptabilidade e criatividade diante de circunstâncias desafiadoras, transformando a adversidade em uma chance de inovação educacional é o que sugere Vóvio (2023):

Considerando os desafios do contexto pós-pandêmico e os consensos bem estabelecidos sobre o que se ensina e como se aprende no ciclo de alfabetização, podemos então nos lançar a uma grande aventura: adequar as aulas presenciais aos conhecimentos, às capacidades e experiências das crianças. Em vez do lamento e do discurso sobre o que lhes falta, podemos tomar essa situação inédita e complexa como oportunidade para criar algo novo, que tenha em seu horizonte a garantia do direito de todas as crianças aprenderem a ler e a escrever. (VÓVIO, 2023, on-line)

A visão contemporânea da alfabetização transcende a mera associação entre letras e sons. A compreensão atual destaca a alfabetização como uma construção conceitual contínua ocorrendo de forma interativa tanto dentro quanto fora da sala de aula, desde os primeiros contatos da criança com a escrita. As fases iniciais desse processo revelam que as crianças, ao se depararem com a escrita, formulam diversas hipóteses que envolvem uma espécie de reinvenção do sistema alfabético.

Desde cedo, percebem a distinção entre desenho e escrita, como observado por Ferreiro (2001), que destaca que essa diferenciação muitas vezes ocorre antes mesmo da criança ingressar na escola. Isso se deve à imersão da criança em uma sociedade centrada na escrita e na leitura, evidenciando a importância de considerar o contexto mais amplo no qual a alfabetização se desenvolve.

De acordo com Vygotsky (1998, p. 139), a prática escolar até então tem relegado a escrita a uma posição limitada, em contraste com o papel essencial que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. O autor observa que, embora as crianças sejam ensinadas a desenhar letras e a formar palavras com elas, a verdadeira linguagem escrita não é efetivamente ensinada. Ele ressalta que, ao enfatizar excessivamente a mecânica da leitura do que está escrito, a compreensão da linguagem como um todo acaba sendo obscurecida.

Para garantir a eficácia desse processo de aprendizagem, é fundamental criar condições que permitam aos alunos se integrar ao universo. Não é suficiente apenas aprender a ler e escrever; é crucial alinhar essas habilidades às exigências da sociedade. A expansão do espaço da linguagem, mas há que haver o compromisso com a formação de leitores, resultando na negação do direito de aprendizado.

Destaca-se a preocupação de que as práticas de ensino nas escolas não estejam atendendo às demandas contemporâneas, enfatizando a necessidade de reflexão e possível reformulação dessas práticas. Por isso é sempre bom frisar que a alfabetização e o letramento representam dois procedimentos distintos, onde alfabetizar refere-se ao ato de ensinar a leitura e a escrita, enquanto o letramento é o resultado derivado da prática de ler e escrever.

Embora sejam processos separados, eles se complementam mutuamente. Portanto, é mais vantajoso abordar o ensino da leitura e escrita de maneira que as crianças não apenas decifrem as palavras, mas também compreendam o conteúdo do que estão lendo. Para alcançar esse objetivo, o educador encarregado do ensino da alfabetização deve ter uma compreensão profunda do significado tanto da alfabetização quanto do letramento no contexto do processo de ensino e aprendizagem. Reconhece-se que a alfabetização vai além da simples percepção e memorização. Para que os alunos adquiram habilidades de leitura e escrita, é fundamental que desenvolvam um conhecimento de natureza conceitual. Isso implica não apenas na compreensão do que é a escrita, mas também na compreensão de como ela representa graficamente a linguagem.

Sabe-se que alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, para aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, ele não só precisa saber o que é a escrita, mas também de que forma a ela representa graficamente a linguagem. (SANTOS, et al., 2018)

Para alguém adquirir o letramento, é essencial que essa pessoa vivencie experiências culturais que envolvam práticas de leitura e escrita. Essas práticas são assimiladas antes mesmo do início da educação formal. Se uma pessoa cresce em um ambiente letrado, rodeada de indivíduos que frequentemente leem, tem contato com revistas, jornais, histórias em quadrinhos e qualquer outra forma de material que a incentive a considerar a leitura, isso, sem dúvida, a motivará a ler e escrever.

Esse estímulo começa desde a infância, permitindo que ela desenvolva a habilidade de refletir sobre as características distintas dos diversos tipos de textos aos quais é exposto. Vigotski (1986) menciona o desenvolvimento das funções mentais humanas. Segundo o autor, as funções mentais, como criatividade, raciocínio lógico e atenção seletiva, não são inatas, mas se

originam das interações e relações que são estabelecidas com o ambiente ao nosso redor.

A ideia central é que as funções mentais não surgem isoladamente dentro de cada indivíduo, mas se desenvolvem a partir de experiências e atividades compartilhadas com o mundo externo, isso implica que as interações sociais e as experiências vividas desempenham um papel fundamental na formação e desenvolvimento das capacidades mentais, em suma tornamo-nos humanos e desenvolvemos nossas funções mentais por meio da interação com o ambiente e das trocas sociais, e as habilidades mentais que possuímos são moldadas por nossas atividades e experimentações no mundo.

Conforme Machado (2001), as crianças de 0 a 6 anos possuem conhecimentos e características distintas, sendo crucial a presença do adulto para instigar o senso crítico delas, os quais se tornam dependentes da atenção dos adultos para um aprendizado positivo. O compromisso dos pais diante da realidade de seus filhos consiste em superar obstáculos em relação ao que é compreendido em sala de aula, promovendo a continuidade desse processo. Desde os estágios iniciais, as crianças são capazes de interagir com as demandas do ambiente escolar e familiar, uma habilidade que necessita de acompanhamento e estímulo constante.

Não é suficiente apenas aprender a ler e escrever; é crucial alinhar essas habilidades às exigências da sociedade. A expansão do espaço da linguagem, mas há que haver o compromisso com a formação de leitores, resultando na negação do direito de aprendizado. Destaca-se a preocupação de que as práticas de ensino nas escolas não estejam atendendo às demandas contemporâneas, enfatizando a necessidade de reflexão e possível reformulação dessas práticas. Segundo Furtado (2018):

Tendo em vista que o processo de alfabetização é um processo de construção de hipóteses sobre o funcionamento e sobre as regras de utilização do sistema alfabético de escrita. Para efetivação deste processo é preciso garantir condições, assegurando aos alunos o direito de se inserir no espaço da escrita, vale lembrar que não basta aprender a ler e escrever, é necessário alinhar a escrita e a leitura às demandas da sociedade. É verdade que a linguagem vem ampliando seu espaço. O problema, entretanto, é que o compromisso com a formação do leitor tem se perdido e

consequentemente seu direito de aprender. Vale ressaltar que as práticas de ensino inseridas nas escolas não atendem às atuais demandas sendo indiscutível a reflexão delas. (FURTADO,2018, p.21)

Portanto, é necessário compreender que o desenvolvimento e o ritmo de aprendizagem de cada criança são únicos e variam individualmente. Não existe uma abordagem única que se aplica a todas as crianças, já que cada uma possui seu próprio ritmo e estilo de assimilação de conhecimento respeitar e compreender o ritmo individual de aprendizagem é essencial para proporcionar um ambiente educacional que atenda às necessidades específicas de cada aluno, levando em consideração suas habilidades, interesses e estilos de aprendizagem únicos. Para corroborar de acordo com Junqueira em entrevista Abe (2022), diz:

Precisamos de uma discussão séria e consistente nas escolas e redes de ensino sobre como acolher as crianças e suas famílias e criar um ambiente emocional adequado para que desenvolvam o prazer de aprender. Muito importante é não culpabilizar as famílias e nem os estudantes por possíveis defasagens na aprendizagem, lembrar sempre que muitos foram afetados pelas desigualdades sociais e econômicas que já existiam, mas se aprofundaram no período da pandemia e que afetaram de formas diversas as possibilidades de acesso ao ensino remoto. Será preciso fazer diagnósticos bem elaborados e, a partir dos resultados obtidos, planejar diferentes estratégias para mitigar o impacto que o período de ensino não presencial teve no processo de alfabetização de tantos estudantes. (ABE,2022, on-line).

Em suma, a abordagem integral e adaptativa à alfabetização, considerando o contexto, as experiências culturais e o ritmo individual de aprendizagem, emerge como um caminho essencial para enfrentar os desafios pós-pandêmicos e promover o desenvolvimento efetivo das habilidades de cada criança.

Com base nestes conceitos, é possível inferir que os desafios da alfabetização estão proeminentemente destacados em algumas áreas:

Atrasos no desenvolvimento socio moral: O período de isolamento social ocasionou um impacto negativo significativo nas crianças, devido à carência de interações grupais durante

fases cruciais da alfabetização, o que compromete a busca por experiências enriquecedoras.

Ausência de atividades em grupo: A participação em atividades lúdicas, jogos e trabalhos em conjunto são pilares essenciais para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças no âmbito educacional.

Atraso no letramento e na alfabetização: A experiência em sala de aula e os recursos destinados ao processo de alfabetização são de vital importância para garantir a qualidade do ensino-aprendizagem. O isolamento social e a desigualdade presente no Brasil têm contribuído para um aumento significativo no índice de atraso na alfabetização.

Estudos conduzidos pelo UNICEF indicam que o Brasil corre o risco de regredir até duas décadas no processo educacional. Além disso, destacam que as crianças mais impactadas encontram-se na faixa etária entre 6 e 10 anos de idade.

Estima-se em 10.133.545 o número de crianças de 0 a 3 anos em todo o Brasil, no ano de 2019. Desse total, 6.528.787 (64,4%) não frequentavam a Educação Infantil e 3.604.758 crianças dessa faixa etária estavam matriculadas. Considerando-se as redes pública e privada, 2.583.329 crianças estavam matriculadas na rede pública e 1.021.429 nas privadas (UNICEF, pag 13, 2021)

Apesar dos desafios enfrentados atualmente no pós-pandemia, as oportunidades que podemos adquirir para a educação nesse período se associam ao uso da tecnologia, que foi crucial para o processo de ensino e aprendizagem. Sem dúvida, a tecnologia pode ser uma grande aliada para a educação infantil atualmente, fornecendo-nos aprendizagens personalizadas, acesso a recursos educacionais variados, autonomia, responsabilidade, entre outras diversas oportunidades. Silva também destaca que:

É importante lembrar que a tecnologia não deve substituir completamente as interações presenciais na educação infantil. O contato com os educadores, colegas e o ambiente físico da escola desempenham um papel crucial no desenvolvimento social e emocional das crianças (Silva, 2023, p.7).

Embora a tecnologia tenha seu lugar na educação infantil, não deve ser vista como substituta completa das interações presenciais.

O contato direto com educadores, colegas e o ambiente escolar é fundamental para o desenvolvimento social e emocional das crianças. Essas interações proporcionam experiências que vão além do digital, permitindo o desenvolvimento de habilidades sociais, a construção de relacionamentos interpessoais e a compreensão do mundo físico ao redor delas. Integrar a tecnologia de maneira equilibrada, mantendo a importância das interações presenciais, é essencial para um desenvolvimento infantil completo.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Sem dúvida, o impacto da pandemia de COVID-19 na educação infantil brasileira é inegável. Durante o retorno às salas de aula, registou-se uma notável queda nos índices de alfabetização, requerendo dos educadores uma atenção minuciosa para identificar as áreas específicas mais afetadas no processo de alfabetização.

O afastamento das crianças do ambiente educacional resultou no surgimento de comportamentos regressivos e no agravamento das dificuldades em habilidades específicas, conforme constatado em pesquisa conduzida pelo periódico da USP em 2022. O retrocesso dos discentes em relação ao letramento e à alfabetização ampliou consideravelmente a complexidade do cenário atual.

Apesar do uso da tecnologia durante a pandemia e dos esforços contínuos na formação dos docentes para garantir um ensino de qualidade superior aos nossos alfabetizandos, os impactos deixados pela COVID-19 são evidentes atualmente. Este artigo foi desenvolvido com o intuito de refletir sobre a estruturação da alfabetização durante uma pandemia, investigando o modo como o processo de alfabetização dos alunos se deu em meio ao caos provocado pela COVID-19, e buscando demonstrar os impactos que isso acarretou a atualidade, especialmente no que diz respeito ao processo de alfabetização.

Discutimos também o quão é benéfico para uso dos recursos digitais para alfabetização, os desafios enfrentados para alfabetizar e uma reflexão sobre o âmbito educacional em meio ao isolamento social.

O futuro da educação infantil pode ser mais promissor ao oferecer às crianças metodologias educacionais elaboradas e habilidades que auxiliem no processo do seu desenvolvimento. Por

consequinte, isso contribuirá para um ensino de qualidade para os discentes.

AGRADECIMENTOS

Hyaranna Lopes:

Aos meus familiares e amigos próximos, e a mim mesma, que sempre sonhei em me tornar uma profissional na área da educação. À minha mãe, que sempre acreditou no meu potencial e, com seu amor materno, amenizou todas as minhas dores.

Agradeço a Deus, cuja mão me sustentou até aqui, concedendo-me forças para superar cada batalha ao longo dos longos semestres. Dedico este momento especialmente à Maria do Carmo, que, com seu amor, me mostrou que tudo que almejo posso conquistar com fé.

Obrigada aos amigos que a graduação me proporcionou, pois várias vezes nós apoiamos para vencer os desafios da vida acadêmica. Um agradecimento especial à minha orientadora, Cristiana Amorim, que acreditou no meu potencial para desenvolver este trabalho e me deu todo o suporte necessário para concluir mais essa etapa. Mesmo quando duvidava da minha

capacidade, ela me incentivou e mostrou que eu era capaz. Agradeço a todos que me ajudaram com palavras positivas e orações para que eu pudesse concluir esta etapa da minha vida. Gratidão.

Sarah nicácio

Queridos,

Expresso minha profunda gratidão a Deus, minha família, minha dupla e a minha orientadora por serem a base do suporte durante esta jornada acadêmica. A Deus, agradeço pela força, sabedoria e guia constante ao longo deste percurso. A minha família, que sempre esteve ao meu lado com amor, paciência e incentivo inabaláveis. A minha dupla, Hyaranna Lopes, pelo trabalho conjunto, parceria e esforço que enriqueceram este projeto. E a minha orientadora, Cristiana Amorim, pela orientação dedicada, sabedoria e apoio constante.

Esta conquista é de todos nós. Muito obrigada por fazerem parte deste capítulo significativo. Gratidão!

REFERÊNCIAS:

AURELIANO, T.Â. F. de S.; SOUZA, Í. M. da S.; GAMA, M. dos S. Alfabetização e era digital: tecnologias aliadas à educação de qualidade. In: 1º Congresso Nordestino de Educação Híbrida e Tecnologias Educacionais - CNEaD, Instituto Federal Sertão Pernambucano, 2020 .P 107. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ocs2/index.php/conehte/conehte2020/paper/viewFile/7351/913> Acesso: 8/10/2023

ABE, Stephane Kim. Desafios e boas práticas da alfabetização no pós-pandemia. CENPEC. 2022. Disponível: <https://www.cenpec.org.br/noticias/os-desafios-e-as-boas-praticas-da-alfabetizacao-no-pos-pandemia> Acesso : 05/11/2023.

AMANTE, Lúcia. As tecnologias digitais na escola e na educação infantil. In: TIC e emergência da Linguagem Escrita. Pinhais: Editora Melo 2011

ALMEIDA, Tamiris. Após a pandemia, dobra o número de crianças sem acesso à alfabetização. Futura. 17/03/2023. Disponível em: [HTTP://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/apos-pandemia-dobra-o-numero-de-criancas-sem-acesso-alfabetizacao](http://futura.frm.org.br/conteudo/educacao-basica/noticia/apos-pandemia-dobra-o-numero-de-criancas-sem-acesso-alfabetizacao) . Acesso em: 24/11/2023.

ARAUJO, Ana Lúcia. Pandemia acentua deficit educacional e exige ações do poder público. 2021. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/07/pandemia-acentua-deficit-educacional-e-exige-acoes-do-poder-publico> Acesso em : 25/11/2023

ABE, Stephane Kim. Desafios e boas práticas da alfabetização no pós-pandemia. CENPEC. 2022. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/noticias/os-desafios-e-as-boas-praticas-da-alfabetizacao-no-pos-pandemia> acesso em 05/11/2023

ANJOS, Cleriston Izidro dos; PEREIRA, Fábio Hoffmann. Educação infantil em tempos de pandemia: outros desafios para os direitos, as políticas e as pedagogias das infâncias. Zero-a-seis, v. 23, p. 3-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroa6/article/view/79179> acesso em 10/09/2023

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em : <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil> .Acesso: 10/09/2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb/resultados> Acesso em : 29/08/2023

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354> acesso: 11/11/2023

BRASIL,. (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em : 30/10/2023

COSTA, Claudilene Gomes Da et al.. A utilização das tic como ferramenta de aprendizagem no ensino fundamental de uma escola pública do município de Mamanguape. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15349> . Acesso: 15/10/2023.

CIDADE NOVA. 8 recursos digitais que auxiliam na alfabetização. 2014 Disponível em: https://www.cidadenova.org.br/editorial/informa/661-8_recursos_digitaes_que_auxiliam_na_alfa . Acesso em: 04/09/2023

CARDOSO, Geni Santana. Alfabetização e letramento na Educação Infantil. Revista Primeira Evolução, v. 1, n. 31, p. 25-28, 2022. Disponível em:

<https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/289> acesso em 11/11/2023

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. Educação infantil: pra que te quero?. Artmed Editora, 2009. Disponível em

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=XB50O9zOZTQC&oi=fnd&pg=PR1&dq=educa%C3%A7%C3%A3o+infantil&ots=QCgyXHntMb&sig=-nXX1O8UlyM3TyktrirZ3UTfms#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil&f=false> acesso em 24/11/2023

DA SILVA, Paulina Gessika Ferreira; DOS SANTOS, Maria Raiana Barbosa. Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças. 2020. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_0110202018_0233.pdf acesso em 12/11/2023

DOS SANTOS, Ana Claudia Siqueira et al. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO. Disponível em:

<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc3-6.pdf> acesso em 01/11/2023

DA SILVA, Adriana Carvalho. Políticas Educacionais e Ensino Híbrido Em Tempos de Pandemia e Pós-Pandemia: Ressignificando a Docência No Contexto Pandêmico. REVISTA LIBERTAÇÃO-A FILOSOFIA, A EDUCAÇÃO E SUAS INTERFACES, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em:

<https://revista.uepb.edu.br/REFIEDI/article/view/374> acesso: 12/10/2023.

DE FREITAS, Lessandro. EDUCAÇÃO PÓS-PANDEMIA: OS IMPACTOS DA COVID-19 SOBRE O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc, v. 6, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/epeduc/article/view/4055> acesso: 11/10/2023.

EVARISTO, Debora Cristina da Silva; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de; CAPELLINI, Simone Aparecida. Impactos do isolamento social no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Psicopedagogia, v. 40, n. 121, p. 17-27, 2023. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n121/03> Acesso em 01/09/2023

FERREIRO, Emilia. Cultura escrita e educação. Porto Alegre: Artmed, 2001

FURTADO, Magna Suely Santos Alves. Alfabetização e letramento: desafios contemporâneos. 2018.

Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20728> acesso em 03/11/2023

FAGUNDES, Léa da Cruz. Inclusão digital. Revista Nova Escola. p. 1-5, ago. 2005. Entrevista concedida a Marcelo Alencar. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/987/entrevista-com-lea-fagundes-sobre-a-inclusao-digital> .Acesso em: 08/09/ 2023.

KOSLINSKI, Mariane Campelo; BARTHOLO, Tiago Lisboa. A pandemia e as desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. Estudos Em Avaliação Educacional, v. 32, 2021. Disponível em :

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0103-68312021000100109&script=sci_arttext acesso em 01/11/2023

LUCAS, Maria Angelica Olivo Francisco. Os processos de alfabetização e letramento na educação infantil: contribuições teóricas e concepções de professores. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em:

<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-24092009-133850/en.php> acesso: 01/01/2023

MONSORES, Luciana Helena. A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS PEQUENAS EM TEMPOS DE PANDEMIA E ISOLAMENTO SOCIAL: É POSSÍVEL UMA EDUCAÇÃO (INFANTIL) À DISTÂNCIA?. Práticas em Educação Infantil, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em

<https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/praticasei/article/view/2916> Acesso em 01/01/2023

MACHADO, Maria Lúcia de A. Educação Infantil e Sócio-Interacionismo. In: OLIVEIRA, Zilma Ramos (org.). Educação Infantil: muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 25-50.

MELLO, Tágides; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 4, n. 1, p. 1-11, 2013. Disponível em :

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:Oh_CM4uq8nEJ:scholar.google.com/+wallon+afetividade+cita%C3%A7%C3%B5es&hl=pt-BR&as_sdt=0.5 acesso em 25/11/2023

NIZ, C. A. F.; TEZANI, T. C. R. . Educação escolar durante a pandemia: quais lições aprenderemos?. Olhar de Professor, [S. l.], v. 24, p. 1–9, 2021. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.24.16068.035. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16068>. Acesso em 11/11/2023.

<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/16068/209209215710#toc>

OLIVEIRA JUNIOR, Israel de et al. Educação pública, acesso às tecnologias digitais e ao ensino remoto na pandemia da COVID-19. Geografares, n. 36, 2023. Disponível em:

<https://journals.openedition.org/geografares/9274> , acesso: 01/11/2023

OLIVEIRA, Edivânia do Carmo Ramos; BORGES, Luciano Muniz; DE PAIVA SILVA, Lucas Eustáquio. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO E OS DESAFIOS PÓS-PANDEMIA: uma reflexão necessária. Caderno de Diálogos, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em :

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:8ywf-QKecygJ:scholar.google.com/+enfrentamentos+para+alfabetizar+pos+a+crise+pandemica&hl=pt-BR&as_sdt=0.5&as_ylo=2023 Acesso em 28 nov. 2023.

RICARDO, Luis. PESQUISA MOSTRA QUE BRASIL FALHA NA RECUPERAÇÃO DA APRENDIZAGEM APÓS COVID-19. sinprodf, 2023. Disponível em:

<https://www.sinprodf.org.br/pesquisa-mostra-que-brasil-falha-na-recuperacao-da-aprendizagem-apos-covid-19> Acesso em 20/10/2023

SANTOS, Ana Claudia Siqueira et al. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DOIS CONCEITOS, UM PROCESSO. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:xmHOYsRL1TQJ:scholar.google.com/+ALFABETIZAC%C3%87%C3%83O+E+LETRAMENTO:+DOIS+CONCEITOS,+UM+PROCESSO&hl=pt-BR&as_sdt=0.5

Acesso em 09/09/2023

SENHORAS, Elói Martins. Impactos da pandemia da covid-19 na educação. In: Congresso Nacional de Educação. 2020.

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA21_ID2775_0110_2020143743.pdf 08/09/2023

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016

SOCIAL-COVID, CRIANÇAS APÓS ISOLAMENTO. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: IMPLICAÇÕES DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA À ALFABETIZAÇÃO DE. 2022. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Disponível em:

https://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:CnTvjpg1DJUJ:scholar.google.com/+mpactos+da+COVID19+na+alfabetiza%C3%A7%C3%A3o:+uma+reflex%C3%A3o+sobre+os+contributos+da+forma%C3%A7%C3%A3o+continuada+de+professores+alfabetizadores&hl=pt-BR&as_sdt=0.5 Acesso em 28. nov. 2023.

SILVA, R. M. da. EDUCAÇÃO INFANTIL PÓS-PANDEMIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 378–390, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10564.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10564> . Acesso em: 29 nov. 2023.

SOUZA, Joana Batista de. BREVE HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO. EVOLUÇÃO, v. 2, n. 4, p. 4, 2023. Disponível em:

https://www.revistaevoluciocecep.com.br/files/ugd/235dad_cfdb19fb5efa470eb7dd8fde88b24964 acesso 30/10/2023

USP, jornal. Processo de alfabetização enfrenta desafios após pandemia. Jornal da USP, 11 de out 2022. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/processo-de-alfabetizacao-enfrenta-desafios-apos-pandemia/> Acesso em 13/10/2023

UNICEF. Cenário da Exclusão Escolar no Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/relatorios/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil> acesso em 14/11/2023

USP, jornal. Desigualdade marcou o processo de alfabetização infantil durante a pandemia. Jornal da USP, 2023. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/radio-usp/desigualdade-marcou-o-processo-de-alfabetizacao-infantil-durante-a-pandemia/#:~:text=Desigualdade%20marcou%20processo%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20durante%20a%20pandemia.-Segundo%20Emerson%20de&text=Uma%20pesquisa%20realizada%20pelo%20Inep,segundo%20ano%20fundamental%20s%C3%A3o%20alfabetizados>. Acesso 01/11/2023

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado. Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, p. 18-23, 2006. Disponível em:

https://www.atividadeseducativas.com.br/atividades/5212_salto_ple.pdf#page=18

VÓVIO, Cláudia Lemos. Desafios da alfabetização no pós-pandemia. UNIFESP, 2023. CENPEC. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/tematicas/propostas-alfabetizacao-pos-pandemia> .Acesso em: 03/11/2023.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998

VIGOTSKI, L. S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo: Martins Fontes, 1998.